

Álvaro de Campos

**Por aqueles, minha mãe, que morreram, que caíram na
batalha...**

Por aqueles, minha mãe, que morreram, que caíram na batalha...

Dlôn — ôn — ôn — ôn...

Por aqueles, minha mãe, que ficaram mutilados no combate

Dlôn — ôn — ôn — ôn...

Por aqueles cuja noiva esperará sempre em vão...

Dlôn — ôn — ôn — ôn...

Sete vezes sete vezes murcharão as flores no jardim

Dlôn — ôn — ôn — ôn...

E os seus cadáveres serão do pó universal e anónimo

Dlôn — ôn — on — on...

E eles, quem sabe, minha mãe, sempre vivos [...] com esperança...

Loucos, minha mãe, loucos, porque os corpos morrem e a dor não morre...

Dlôn — dlôn — dlôn — dlôn — dlôn — dlôn...

Que é feito daquele que foi a criança que tiveste ao peito?

Dlôn...

Quem sabe qual dos desconhecidos monos aí é o teu filho

Dlôn...

Ainda tens na gaveta da cómoda os seus bibes de criança...

Ainda há nos caixotes da dispensa os seus brinquedos velhos...

Ele hoje pertence a uma podridão [...] in France.

Ele que foi tanto para ti, tudo, tudo, tudo...

Olha, ele não é nada no geral holocausto da história

Dlôn — dlôn...

Dlôn — dlôn — dlôn — dlôn...

Dlôn — dlôn — dlôn — dlôn...

Dlôn — dlôn — dlôn — dlôn — dlôn — dlôn...

s. d.

«Ode Marcial». Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 23l.